

MONODIA PROFANA MEDIEVAL:

MÚSICA DOS TROVADORES

Cândida Borges

HISTÓRICO

Durante a Idade Média, ao lado do canto gregoriano e da música polifônica, floresceu, como expressão musical profana, a canção trovadoresca.

A arte dos trovadores foi cultivada a princípio por príncipes, condes marqueses, só mais tarde encontramos ao lado dos nomes ilustres, alguns de origem humilde, saído da burguesia.

Há controvérsia quanto à origem do movimento trovadoresco, sob os pontos de vista clássico, que defendia a origem greco-romana; eclesiástico, que atribuíam à influência da igreja sobre as formas profanas das músicas e dos textos medievais; arabistas que atribuíam à influência oriental através das cruzadas ou da Península Ibérica; e os folcloristas defendem a inspiração popular. Entretanto, é sabido que todas essas correntes fornecem apreciáveis argumentos e provas de valor, sugerindo-nos que tenha sido um conjunto dessas influências que tenha propiciado o surgimento deste movimento.

O movimento musical dessa época (sec. IX ao XI), iniciou-se com os bardos da alta Idade Média. Foi o período em que floresceram as canções de gesta que exaltavam as proezas dos tempos heróicos e vieram a constituir mais tarde os grandes poemas épicos, como a célebre canção de Rolando, que tanta influencia exerceu sobre a epopéia medieval. Pouco depois, apareceram no sul da França os primeiros exemplos da poesia lírica inteiramente cantada em língua vulgar e desenvolveu-se a arte dos trovadores. Foram estes que promoveram, especialmente na alta aristocracia, um movimento artístico a princípio ainda ligado à igreja, mas que logo dela se separou. Os hinos sacros começaram a ser substituídos pelo canto heróico e, o culto a Maria, pelo amor cortês.

O primeiro trovador conhecido foi Guilherme IX de Poitiers, duque de Aquitânia, e um dos mais célebres foi Ricardo Coração de Leão.

Foi com os trovadores que se iniciou a história documentada da música profana medieval

O movimento trovadoresco, iniciado na França, alastrou-se pela Europa através dos guerreiros que partiam para as cruzadas, dos trovadores e jograis que visitavam cortes

O MOVIMENTO

Paralelamente ao canto homófono da igreja existiu uma canção homófona profana, originada do canto gregoriano, do qual apropriou os modos.

Os poetas, quase sempre músicos, completavam as pequenas formas líricas em que vazavam o seu estro, com singelas melodias que garantiam beleza de todo e tinham origem no canto gregoriano e em certas tradições orais profanas, de cunho parcialmente popular. Os cantos dos trovadores eram escritos em notas quadradas como as que até hoje são usadas no canto gregoriano. O ritmo dependia do verso, havendo 6 tipos, chamados de modos

Geralmente nobres, compunham eles mesmos a poesia e a música das suas canções, que eram interpretadas em público aos menestréis, servos que peregrinavam de castelo em castelo, levando seus instrumentos: alaúde, viola e harpa. Eram figuras imprescindíveis nas festas de aldeia e dos castelos.

Como no canto gregoriano, a canção popular também transmitia-se oralmente.

O texto das canções eram tirados das Sagradas Escrituras; a melodia, em geral, não tinha relação com o texto. Uma mesma melodia servia para diversas letras, tomando os nomes mais disparatados.

Os instrumentos usados pelos trovadores foram numerosos e variados. Entre os de corda, predominavam a harpa, o alaúde a cítara, a teorba e o bandolim. O mais comum era a vilela, espécie de viola de 5 cordas. Outros foram o saltério, o organistro, diferentes flautas trompa, trombone, corneta, etc.

OS TROVADORES

Admite-se que a iniciativa do movimento poético-musical tenha partido do sul da França, da Proença, cujos trovadores denominavam-se *troubadours* e produziam na língua d'oc, de onde se originou a língua espanhola. Os trovadores do norte da França chamavam-se *trouvères*, e produziam na língua d'oïl, que se transformou na língua francesa. Eram igualmente numerosos, cerca de 450 pessoas, embora os do norte tenham produzido muito mais peças, de maior virilidade, dada pelo idioma menos harmonioso, e de temas mais complexos.

Os trovadores alemães chamam-se *Minnesaenger* e *Meistersaenger*, cuja arte

Meistersaenger. Interpretavam pessoalmente suas composições, que eram longas, bem cuidadas e não simples canções populares. Usaram notação quadrada e ritmo melódico decorrente da métrica poética.

Os trovadores dispensaram maior atenção à música das suas canções; os Minnesaenger melhor cuidaram da letra.

A ARTE

A arte dos trovadores, para bem compreendidas, há que se considerar de par com o espírito cavaleiresco medieval, com as Cruzadas e com a alma religiosa que as animou. As canções são de várias espécies, classificadas em canções pessoais ou narrativas. Entre as canções pessoais, temos:

- *canção amorosa* - culto amoroso do trovador pela sua dama.
- *canção política* - tem por objetivo o louvor, o elogio ou a censura às pessoas ou aos fatos.
- *planh (lamento)* - canção de morte criada por ocasião da morte de um grande personagem.
- *tenso* - disputa em torno de um assunto de galanteria, de política ou de moral, canção dialogada.
- *canção das cruzadas* - exaltando a guerra santa e convidando a participar dela
- *jogo partido* - desafio poético entre interlocutores.

No segundo gênero, estão colocados:

- *alba* - música e letra com profunda influência poética, a mais erudita.
- *chanson de toile* - narração de tristes amores
- *pastourelle* - diálogo galante entre uma pastora e um cavaleiro.
- *baladas, rondós, estampie* - breves temas separados por estribilho constante.

IMPORTÂNCIA

Os trovadores contribuíram em muito para o desenvolvimento da arte musical. Eram os divulgadores dos costumes e práticas musicais pelas viagens, promovendo o

movimentos musicais; o quadramento das melodias contribui para o advento da música mensurada; uso freqüente de alterações cromáticas contribui para o surgimento das escalas modernas.

FONTES RESUMIDAS

* Revista C.B.M.:

- “ Troubadors”e “Trouvères”; “Minnesanger” e “Meistersanger”- Profa Carmen Reis Temporal
- “Os trovadores e a Canção Medieval”Profa Henriqueta Rosa Fernandes Braga.
- Revista do Arquivo Nacional
- GROUT, Donald & PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental

Cândida Borges

www.candidaborges.com

Rio de Janeiro, 14/05/97